ENSINO DE HISTÓRIA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de especialização em Ensino de História busca criar novas informações em fontes variadas, em razão da atualização de informações que nos chegam a cada segundo e que também vão se tornando obsoletas em frações de minutos. Sendo assim, sua formação deve ser um processo permanente a fim de suprir as curiosidades e necessidades de seus alunos, tendo este um pleno domínio dos conhecimentos exigidos, sabendo mobilizar estes conhecimentos transformando-os em ação, reflexão e ação.

OBJETIVO

Oferecer aos professores do Ensino Fundamental e Médio capacitação, em nível de especialização, na área de Ensino de História, na modalidade EAD, de forma a torná-los promotores de mudanças no cenário atual das escolas onde atuam como mediadores do saber, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
205	A Pré-História e a História Antiga	45

APRESENTAÇÃO

História Antiga; Egito Antigo; O espaço geográfico; Vale do rio Nilo; Civilização Egípcia; Religião e mitologia; Civilização Mesopotâmica; Contribuições dos sumérios e babilônios; Povo Hebreu; Conquista de Canaã; Invasões estrangeiras; Civilização Fenícia; Império Persa; Civilização Chinesa; Civilização Hindu; Civilização Cretense; Civilização Grega; Período clássico da Grécia; Império Macedônico; Civilização Romana; Expansão romana; Primeira Guerra Púnica; Segunda Guerra Púnica;Terceira Guerra Púnica; Consequências; Lutas pelo poder;Triunviratos.

OBJETIVO GERAL

Expor a problemática do diálogo entre fonte e método de forma interdisciplinar no estudo da História Antiga.
Analisar as civilizações do mundo Antigo e a Mesopotâmia.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Estudar os mitos, ritos e mistérios que envolvem a civilização egípcia sobre a ótica da História Cultural. Abordar a formação do Estado grego: a constituição da política e da filosofia na pólis grega.
Discutir a organização econômica, o poder político e a cidadania na Antiguidade Clássica Romana.
Salientar as novas discussões sobre o mundo romano: o papel da arqueologia, da filosofia, da mitologia e da cultura.
Entender o processo que levou ao declínio do Império Romano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - ÁFRICA: BERÇO DA HUMANIDADE
1. PROGRESSO X ATRASO CULTURAL
2. ANTIGOS IMPÉRIOS AFRICANOS
3. IMPÉRIO DO GANA
4. O IMPÉRIO DO MALI
5. IMPÉRIO SONGAI
6. IMPÉRIO KANEM-BORNU
7. IMPÉRIO IORUBÁ
8. IMPÉRIO DO BENIN
CAPÍTULO 2 - ALMA, MENTE E CÉREBRO NA PRÉ-HISTÓRIA E NAS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES HUMANAS
1. OS HOMINÍDEOS, O HOMEM PRÉ-HISTÓRICO E A TREPANAÇÃO
5. A CHINA E A BUSCA DO EQUILÍBRIO ENTRE FORÇAS OPOSTAS
CAPÍTULO 3 - DEMOCRACIA E ESPORTES EM ATENAS1
CAPÍTULO 4 - VIOLÊNCIA COMO ESPETÁCULO: O PÃO, O SANGUE E O CIRCO
2. O EGITO E OS PRIMEIROS REGISTROS DO CÉREBRO E A IMPORTÂNCIA DO CORAÇÃO
3. A MESOPOTÂMIA E A PRÁTICA MÉDICA
4. A ÍNDIA E A RELAÇÃO ENTRE O MICRO E O MACRO UNIVERSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ALFOLDY, G. História social de Roma. Lisboa: Presença, 1989.
ARIÉS, P; DUBBY, G. História da vida privada. Vol. 1 Do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
ARISTÓTELES. Política. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os Pensadores).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOUZON, E. O código de Hammurabi. Petrópolis: Vozes, 1976.
OLIVEIRA, W. F. A caminho da Idade Média: cristianismo e a presença germânica no Ocidente. SP: Brasiliense, 1991.
PEREIRA, M. H. da R. Estudos de História da Cultura Clássica. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian, 2002.

PERIÓDICOS

FRANCISCO, Wagner de Cerqueria e. "Muralha da China "; *Brasil Escola*. Disponível em < https://brasilescola.uol.com.br/china/muralha-china.htm>. Acesso em 03 de abril de 2018.

74	**Ética Profissional**	**30**

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

200	História do Brasil Republicano	45

APRESENTAÇÃO

Governos republicanos; A experiência democrática de 1946-1964; Constituição da República Federativa doBrasil; Bandeiras da República; A Crise do Encilhamento; Revoltas da armada; Revolução Federalista (1893-1895)

OBJETIVO GERAL

Compreender a política republicana brasileira e sua sociedade refletindo sobre a independência entre as instituições, ideologia e movimentos sociais, por meio das diferentes abordagens historiográficas e dos documentos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer estudar o “mito” Getúlio Vargas e suas contradições durante o seu governo totalitário.
Contribuir para o processo de consolidação da República no Brasil e sua história ao longo desses anos.
Opinar sobre a redemocratização brasileira e os governos dos presidentes Sarney, Collor, Itamar, FHC e Lula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - A PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930)
2. A ECONOMIA BRASILEIRA ENTRE 1889 E 1930 1
3. A VALORIZAÇÃO DO CAFÉ
4. O OPERARIADO NA REPÚBLICA VELHA
4.1 ANARQUISMO E SOCIALISMO ENTRE OS OPERÁRIOS NA REPÚBLICA VELHA
5. MOVIMENTOS SOCIAIS NA PRIMEIRA REPÚBLICA
5.1 OS MOVIMENTOS NO CAMPO
5.2 MOVIMENTOS URBANOS
6 - 1920: UMA DÉCADA MOVIMENTADA
6.1 - O TENENTISMO
6.2 A SEMANA DE ARTE MODERNA
7. 1930: MOVIMENTO OU REVOLUÇÃO?
7.1 OS RESULTADOS DA VITÓRIA DO IDEÁRIO DA ALIANÇA LIBERAL
8. O BRASIL E A CRISE DO CAPITALISMO EM 1929
UNIDADE II - A ERA VARGAS (1930-1945)
1. O GOVERNO PROVISÓRIO (1930-1934)
1.1 O ESTADO TRANSFORMA-SE EM INVESTIDOR NA ECONOMIA BRASILEIRA
1.2 A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932
1.3 - O GOLPE
2. ESTADO NOVO (1937-1945)
2.1 ECONOMIA E TRABALHO NO ESTADO NOVO
2.2 A ERA DO RÁDIO
2.3 CONSTITUIÇÃO DE UMA IDENTIDADE
2.4 A AGONIA DO ESTADO NOVO
2.5 AS ELEIÇÕES

UNIDADE III – TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA (1946-1964)
1. O GOVERNO DUTRA (1946-1950)
1.1 NOVAS DISPOSIÇÕES ECONÔMICAS
2. O SEGUNDO GOVERNO VARGAS (1950-1954)
3. O GOVERNO DE JUSCELINO KUBITSCHEK (1956-1960)
3.1 AS LIGAS CAMPONESAS
4. O GOVERNO DE JÂNIO QUADROS (JANEIRO A AGOSTO DE 1961)
5. O GOVERNO DE JOÃO GOULART (1961 – 1964)
5.1 A CRISE NO GOVERNO JANGO
UNIDADE IV – A DITADURA MILITAR NO BRASIL (1964-1985)
1. O GOVERNO DO GENERAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO (1964-1967)
2. O GOVERNO DO GENERAL ARTUR DA COSTA E SILVA (1967-1969)
3. O GOVERNO DO GENERAL EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI (1969 – 1974)
3.1 A LUTA ARMADA
3.2 O “MILAGRE BRASILEIRO”
4. O GOVERNO DO GENERAL ERNESTO GEISEL (1974-1979)
5. O GOVERNO DO GENERAL JOÃO BAPTISTA FIGUEIREDO (1979 – 1985)
5.1 A REAÇÃO DA “LINHA DURA” MILITAR
5.2 O NOVO SINDICALISMO
5.3 AS DIRETAS, JÁ!
UNIDADE V - A “NOVA REPÚBLICA”
1. O GOVERNO DE JOSÉ SARNEY (1985-1990)
1.1 A CONSTITUIÇÃO DE 1988
1.2 ECONOMIA NO GOVERNO SARNEY
1.3 A CAMPANHA PRESIDENCIAL
2. O GOVERNO DE FERNANDO COLLOR DE MELLO (1990-1992)
2.1 O IMPEACHMENT
3. O GOVERNO DE ITAMAR FRANCO (1992-1994)
4. O GOVERNO DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (1995-2002)
5. O GOVERNO DE LUIS INÁCIO LULA DA SILVA (2002-2010)

REFERÊNCIA BÁSICA

AFONSO, Eduardo José. O Contestado. São Paulo: Ática, 1998.
AMADO, Rodrigo. A Política externa no governo João Goulart. São Paulo: Editores Associados, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRENER, Jayme. 1929: a crise que mudou o mundo. São Paulo: Ática, 1998.
CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
GRACIOLLI, Edílson. Um caldeirão chamado CSN. Uberlândia: Edufu, 1997

PERIÓDICOS

KARNAL, Leandro. Estados Unidos da colônia à independência. São Paulo: Contexto, 2007.
KOIFMAN, Fábio (org). Presidentes do Brasil, Rio de Janeiro: editora Rio, 2001.

202	História Medieval	30

APRESENTAÇÃO

A Idade Média, Idade Medieval, Era Medieval; Medievo; Período intermédio; História da Europa; Contexto histórico da era medieval no Brasil e no mundo.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver os estudos da história medieval e o significado da sociedade de ordens e o papel desempenhado pelas cidades e o comércio na sociedade medieval.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer a importância do novo conceito de idade média.
Refletir sobre a pluralidade do que foi a Idade Média.
Esclarecer as estruturas políticas, sociais, econômicas e culturais da época.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – UM NOVO CONCEITO DE IDADE MÉDIA NAS ESCOLAS

UNIDADE II – JACQUES LE GOFF E AS REPRESENTAÇÕES DO TEMPO NA IDADE MÉDIA

UNIDADE III – A ORGANIZAÇÃO SOCIAL

UNIDADE IV – O DOMÍNIO IDEOLÓGICO DA IGREJA DURANTE A ALTA IDADE MÉDIA OCIDENTAL

UNIDADE V – DA USURA AO DESPERDÍCIO – O TEMPO DE UM PECADO

UNIDADE VI - MUDANÇAS TÉCNICAS NA AGRICULTURA MEDIEVAL

REFERÊNCIA BÁSICA

BALLARD, Genet, Jean-Philippe, Rouche, Michel. A Idade Média no Ocidente, Lisboa, Dom Quixote, 1994.
DUBY, Georges. História da vida privada: da Europa Feudal à Renascença. Ed. 1. Companhia do Bolso, 2009.
_____ O tempo das Catedrais. Lisboa. Ed Estampa, 1978.
_____MAURICE; SWEEZY, PAUL;AKAHASHI, KOHACHIRO. Transição do Feudalismo para o Capitalismo. Trad: DIDONNET, ISABEL. São Paulo, Paz e Terra, 2004.
FRANCO JÚNIOR, H. A Idade Média: nascimento do ocidente. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
LE GOFF, Jaques. Uma longa Idade Média. Editora: Record. 2008.
_____. Em busca da Idade Média. Editora: Civilização brasileira. 2005.
_____. A idade média explicada aos meus filhos. 1.ed. Editora Agir. Literatura Infanto Juvenil. 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. Bakhtin, Mikhail. Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: HUCITEC, 2010.
BLOCH, M. A Sociedade Feudal. Lisboa: 1979.
LAUAND, Luiz Jean(Org.). Cultura e educação na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
MARIUTTI, Eduardo Barros. Balanço do debate: a transição do feudalismo ao capitalismo. São Paulo, HUCITEC, 2004 PERNOUD,Regine. Luz sobre a idade média. São Paulo, Europa América PT, 1997.
PIRENNE, Henri. As cidades da Idade Média. Lisboa: Europa-América, 1977.

PERIÓDICOS

RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros(Org). A vida na Idade Média. Brasília: Editora ad UNB, 1997.
SANCHEZ, Pedrero, GUADALUPE, Maria. História da idade média textos e testemunhos. São Paulo, Unesp, 2000

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO,

Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

199	História Contemporânea	45

APRESENTAÇÃO

História das Cidades e das Formas Urbanas O Governo da Cidade: Instituições e Poderes Locais Culturas Urbanas / Culturas Populares Novas Perspectivas em História Contemporânea; A era das revoluções Liberalismo, socialismo e nacionalismo; O Imperialismo, a guerra e a revolução; Da crise mundial à emergência das superpotências; Configuração do mundo atual.

OBJETIVO GERAL

Apresentar uma visão abrangente de aspectos econômicos, culturais, sociais e políticos das cidades.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar a I Guerra e a II Guerra Mundial com base na historiografia contemporânea.
Discutir a falência do liberalismo no período entre guerras, a expansão dos movimentos e doutrinas totalitárias identificando os aspectos do nazifascismo e do stalinismo.
Conhecer os principais pontos do Manifesto do Partido Comunista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – A ERA DAS REVOLUÇÕES
CAPÍTULO 2 – LIBERALISMO CLÁSSICO: ORIGENS HISTÓRICAS E FUNDAMENTOS BÁSICOS
1. LIBERALISMO NO SÉCULO XVII E XVIII: ORIGEM E APOGEU
2. O LIBERALISMO NO SÉCULO XIX: CRISES E REDEFINIÇÕES
3. LIBERALISMO NO SÉCULO XX: NEOLIBERALISMO?
CAPÍTULO 3 – MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA
1. BURGUESES E PROLETÁRIOS
CAPÍTULO 4 - A QUESTÃO DO IMPERIALISMO
1. POR QUE SE PRODUZIU O RETORNO DO REPRIMIDO?
2. LIMITES DA TEORIZAÇÃO CLÁSSICA
3. NOVIDADES

REFERÊNCIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, J. A. Ghilhon. Montesquieu: sociedade e poder. In: WEFFORT, Francisco (Org.). Os clássicos da política. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. v. 1. p. 111-121.
MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Martin Claret, 2001.
MARX, Karl. Divisão do trabalho e manufatura. In: _____. O capital: crítica da economia política. 11. ed. São Paulo: Bertrand Brasil-Difel, 1987. L. I. v. 1.
_____. Posfácio da 2. ed. In: O capital: crítica da economia política. 8. ed. Tradução: Reginaldo Santana. São Paulo: Difel, 1982.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDERY, Maria Amália et al. Para compreender a ciência. Rio de Janeiro: EDUC, 1988.
ARANHA, Maria Lúcia Arruda. FILOSOFANDO: introdução à Filosofia. 2. ed. ver. e atual. São Paulo: Moderna, 1993.
HUBERMAN, Leo. História da riqueza dos homens. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
KEYNES, John Maynard. Economia. Trad.: Mirian Moreira Leite. São Paulo: Ática: 1978. (Grandes Cientistas Sociais).
LAFER, Celso. Apresentação. In: MILL, John Stuart. Sobre a liberdade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 7-25.
LASKI, Harold. Liberalismo europeu. 1. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1973.
SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 31. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1997.

PERIÓDICOS

SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Nova Cultural, 1996. v. 2.
WEFFORT, Francisco. (Org.). Apresentação. In: _____. Clássicos da política. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. v. 1. p. 7-10.

203	História Moderna	30

APRESENTAÇÃO

Novas Perspectivas em História Moderna; Metodologias da História; Inventário e Interpretação Patrimonial História e Teoria da Arquitetura Moderna. História Moderna; Os tempos modernos; Grandes Navegações; Renascimento cultural; Reforma e Contra-Reforma; A era do absolutismo; Antigo Regime; Revoluções inglesas do século XVII; Iluminismo e despotismo esclarecido; Independência dos Estados Unidos.

OBJETIVO GERAL

Analisar as diferentes temáticas do processo de transformações ocorridas na Idade Moderna, articulada aos aspectos sociais, políticos e econômicos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar as transformações do Ocidente a partir da Expansão Marítima europeia;
Identificar as características centrais do Renascimento e do racionalismo;
Compreender o papel do Estado na organização do mundo moderno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - CONCEITO DE MODERNIDADE
1. CARACTERIZAÇÃO DA EUROPA MODERNA
2. INTRODUÇÃO À HISTÓRIA MODERNA
UNIDADE II - A CRISE DO FEUDALISMO
1. A CRISE GERAL
UNIDADE III- A CONTROVÉRSIA SOBRE AS ORIGENS DO CAPITALISMO
UNIDADE IV- ‘ABSOLUTISMO’: OS LIMITES DE USO DE UM CONCEITO LIBERAL*

1. A CONTRIBUIÇÃO ANALÍTICA DE ANTÓNIO MANUEL HESPANHA
2. PODER PREEMINENTE E OS RISCOS DA DEFORMAÇÃO TIRÂNICA
3. O SENTIDO RECORRENTE DE ABSOLUTISMO NOS CAMPOS HISTORIOGRÁFICOS.
UNIDADE V - EXPANSÃO, COLONIZAÇÃO, MERCANTILISMO
1. O DESCOBRIMENTO DO CABO DAS TORMENTAS
2. O IMPACTO DA CHEGADA DOS EUROPEUS À AMÉRICA
3. OURO GRANDEZA E GLÓRIA
UNIDADE VI- HUMANISMO, CIÊNCIA, COTIDIANO - SOB O RENASCIMENTO
UNIDADE VII - AS REFORMAS
2. HOUVE PROTESTANTES EM TODAS AS CLASSES SOCIAIS
UNIDADE VIII - A CRISE DO SÉCULO XVII
1. A CRISE GERAL DA ECONOMIA EUROPEIA NO SÉCULO XVII

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. Linhagens do estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1985.
ARAÚJO, Ricardo Benzaquem. Guerra e Paz: Casa Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30. Rio de Janeiro, Editora 34, 1994, p. 137, 147-149.
BURNS, E. McNall. História da civilização ocidental. (Vol. II) São Paulo: Ed. Globo, 1989 / Paz e Terra, 1988.
CORVESIER, André. História Moderna. São Paulo: Difel, 1983.
LABROUSSE, Ernst; MOUSNIER, Roland. História geral das civilizações. (Tomos IV e V) São Paulo: Difel, 1969.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BAKTIN, Mikail. A Cultura Popular na I. Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec, 1987. BRAUDEL, Fernand. As estruturas do cotidiano. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
BROTTON, Jerry. El bazar del Renascimiento: sobre la influencia de oriente en la cultura occidental. Buenos Aires: Paidós, 2004.
ELIAS, Norbert. O processo civilizador. (Vol. I) Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.
FALCON, Francisco C. José. Mercantilismo e transição. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PERIÓDICOS

FEBVRE, Lucien. O Problema da Incredulidade no Século XVI. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.
GOODY, Jack. O Roubo da História. Como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do Oriente. São Paulo: Ed. Contexto, 2008

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

201	**História dos Movimentos Sociais do Brasil**	**45**

APRESENTAÇÃO

Noções iniciais de movimentos sociais; Esboço para uma história dos movimentos sociais do Brasil: da colônia a república; Um mapa dos movimentos sociais do século XXI; Movimentos sociais no início do século XXI; Movimentos sociais no século XX.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver os estudos sobre a história dos movimentos sociais no Brasil bem como a confecção de um mapa desses movimentos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Argumentar a importância de estudar a Guerra de Canudos no sertão baiano.
Descrever os principais movimentos revolucionários do Brasil do século XX;
Conhecer os movimentos sociais da colônia até o período republicano do Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL: PANORAMA GERAL
UNIDADE II - O BRASIL NO SÉCULO XIX: UM MAPA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS
1. A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX
UNIDADE III - ANTONIO CONSELHEIRO E CANUDOS: O SERTÃO MARGINAL NA REPÚBLICA BRASILEIRA
UNIDADE IV - AS REVOLUÇÕES DO SÉCULO XX NO CENARIO POLÍTICO BRASILEIRO.
1. AS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX
2. OS MOVIMENTOS SOCIAIS ENTRE 1930 E 1945
3. OS MOVIMENTOS SOCIAIS ENTRE 1945 E 1964
4. OS MOVIMENTOS SOCIAIS DURANTE E APÓS A DITADURA MILITAR
UNIDADE V - O FEMINISMO NO BRASIL:
1. AS MULHERES NOS MOVIMENTOS

REFERÊNCIA BÁSICA

HERMANN, Jacqueline. Canudos Destruído em Nome da República: Uma reflexão sobre as causas políticas do massacre de 1897. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 2, n°. 3, 1996, p. 81-105.
MACEDO, Nertan. Memorial de Vilanova. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1964.
MOURA, Clóvis. Sociologia política da guerra camponesa de Canudos. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular. 2000.
SOARES, Vera. Muitas faces do feminismo no Brasil. In: Mulher e política: gênero e feminismo no Partido dos Trabalhadores. São Paulo: Bartira Gráfica e Editora S.A. 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. “Conflitos Sociais no Campo e Cidadania” in FAJARDO, Elias (org.). Em Julgamento a Violência no Campo. Petrópolis, Vozes / AJUP / FASE, 1988.
FAUSTO, Boris. Trabalho urbano e conflito social (1890-1920). Rio de Janeiro: Difel, 1977.
GOHN, Maria da Glória Marcondes. Os sem-terra, ONGs e cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
_____. Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Ed. Loyola, 2006.

PERIÓDICOS

MATTOS, Marcelo Badaró. O sindicalismo brasileiro após 1930. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
SEGATTO, José Antonio. A formação da classe operária no Brasil. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. VIANNA, Luiz Werneck. Liberalismo e sindicatos no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

204	Metodologia do Ensino da História	45

APRESENTAÇÃO

Objetiva instrumentalizar o professor de História, ou áreas afins, com conteúdos e discussões sobre a formação histórico-cultural do país, colocando em foco as relações étnico-raciais como momento privilegiado de mudança e transformação social.

OBJETIVO GERAL

Propiciar a reflexão sobre os aspectos teóricos e práticos relacionados aos processos de ensino/aprendizagem, ampliando esta discussão para as temáticas metodológicas que circundam sua práxis.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer a importância que se devem dar as leituras atualizadas de historiadores/educadores que se dedicam em analisar nossas formas de ensino e que nos apresentam as melhores formas de atuar em sala de aula.
Abordar questões referentes ao Ensino de História que deve valer-se de muita qualidade e criticidade para uma potencial melhora de nossa educação.
Aplicar os pressupostos teóricos e práticos que sustentam uma prática educacional significativa do ensino da História.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL: PANORAMA GERAL
UNIDADE II - O BRASIL NO SÉCULO XIX: UM MAPA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS
1. A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX
UNIDADE III - ANTONIO CONSELHEIRO E CANUDOS: O SERTÃO MARGINAL NA REPÚBLICA BRASILEIRA
UNIDADE IV - AS REVOLUÇÕES DO SÉCULO XX NO CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO.
1. AS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX
2. OS MOVIMENTOS SOCIAIS ENTRE 1930 E 1945
3. OS MOVIMENTOS SOCIAIS ENTRE 1945 E 1964
4. OS MOVIMENTOS SOCIAIS DURANTE E APÓS A DITADURA MILITAR
UNIDADE V - O FEMINISMO NO BRASIL:
1. AS MULHERES NOS MOVIMENTOS

REFERÊNCIA BÁSICA

BARROS, José D'Assunção. Teoria da História, volume 1: princípios e conceitos fundamentais. 2ª edição. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2011.
BEZERRA, Holien G. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. IN: KARNAL, Leandro (org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 5ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2009. Pág.: 37-48.
CARDOSO, Ciro F. Um historiador fala de teoria e metodologia. São Paulo: Edusc, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Selma Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. São Paulo: Papirus, 2003.
KARNAL, Leandro. História na sala de aula, conceitos, práticas e propostas. 5ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
HORN, Geraldo Balduíno & GERMINARI, Geyso Dongley. O Ensino de História e seu currículo. 2ª edição. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2009.
MEINERZ, Carla B. História viva: a história que cada aluno constrói. Porto Alegre: Mediação, 2001.

PERIÓDICOS

MENEZES, Ulpiano Bezerra de. Questões curriculares e didáticas n Antiga. In: Anais do I Simpósio Nacional de História Antiga. João Pessoa, Ed. Universitária, 1984, p.76.
NEVES, Erivaldo Fagundes. História Regional e Local: fragmentação e recomposição da História na Crise da Modernidade. Feira de Santana: UEFS; Salvador: Arcádia, 2002.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O campo de atuação do profissional se estende, inclusive, às atividades ligadas não apenas à docência, mas, também, à gestão e organização de projetos de resgate à história, área de turismo e documentos filológicos.